

São Paulo, 14 de março de 2016.

NOTA À IMPRENSA

Custo da Cesta Básica oscila nas capitais do Brasil

Em fevereiro de 2016, o custo do conjunto de alimentos básicos aumentou em 13 capitais do Brasil e diminuiu em outras 14, conforme resultado da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). As maiores altas ocorreram em capitais do Norte – Macapá (8,93%), Belém (8,64%) e Manaus (7,92%). As maiores retrações aconteceram em Vitória (-8,45%), Palmas (-7,80%) e Campo Grande (-6,00%).

São Paulo foi a capital com maior custo da cesta básica (R\$ 443,40), seguida de Brasília (R\$ 438,69), Manaus (R\$ 437,86) e Florianópolis (R\$ 430,69). Os menores valores médios foram observados em Natal (R\$ 331,79), Salvador (R\$ 337,84), Maceió (R\$ 347,38) e Rio Branco (R\$ 349,22).

Nos dois primeiros meses de 2016, as maiores variações acumuladas foram observadas em Manaus (19,05%), Aracaju (18,43%), Belém (15,60%) e Fortaleza (13,10%). As menores altas ocorreram em Curitiba (0,25%) e Florianópolis (1,56%). As duas únicas quedas foram anotadas em Porto Alegre (-1,78%) e Campo Grande (-0,15%).

Com base no total apurado para a cesta mais cara, a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em fevereiro de 2016, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.725,01**, ou 4,23 vezes o mínimo de R\$ 880,00. Em janeiro, o mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.795,24, ou 4,31 vezes o piso vigente.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – fevereiro de 2016

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)
São Paulo	443,40	-1,10	54,77	110h53m	6,04
Brasília	438,69	-2,89	54,19	109h40m	10,04
Manaus	437,86	7,92	54,08	109h28m	19,05
Florianópolis	430,69	-1,50	53,20	107h40m	1,56
Rio de Janeiro	430,56	-3,91	53,18	107h38m	8,21
Porto Alegre	416,82	-3,66	51,48	104h12m	-1,78
Belém	406,86	8,64	50,25	101h43m	15,60
Boa Vista	403,83	3,56	49,88	100h58m	10,97
Cuiabá	402,57	-4,83	49,72	100h38m	2,99
Vitória	401,38	-8,45	49,58	100h21m	3,18
Belo Horizonte	400,29	-4,17	49,44	100h04m	8,04
Curitiba	392,75	-1,43	48,51	98h11m	0,25
Campo Grande	387,87	-6,00	47,91	96h58m	-0,15
Fortaleza	387,63	5,15	47,88	96h55m	13,10
Macapá	385,85	8,93	47,66	96h28m	12,90
Teresina	377,93	0,77	46,68	94h29m	9,99
Goiânia	371,80	-4,29	45,92	92h57m	10,79
Palmas	364,49	-7,80	45,02	91h07m	5,34
Aracaju	362,09	3,24	44,72	90h31m	18,43
João Pessoa	360,66	3,12	44,55	90h10m	11,06
Porto Velho	359,68	-1,67	44,43	89h55m	3,51
São Luís	355,29	1,17	43,88	88h49m	8,49
Recife	349,96	1,59	43,23	87h29m	4,83
Rio Branco	349,22	2,25	43,13	87h19m	12,30
Maceió	347,38	2,98	42,91	86h51m	7,07
Salvador	337,84	-3,27	41,73	84h28m	7,51
Natal	331,79	0,79	40,98	82h57m	6,19

Fonte: DIEESE

Obs.: a cesta de Cuiabá foi corrigida em janeiro de 2016 e dezembro de 2015 e os valores corretos são R\$ 423,00 e R\$ 390,88, respectivamente.

Cesta x salário mínimo

Em fevereiro de 2016, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 96 horas e 37 minutos, ligeiramente inferior à jornada calculada para janeiro, de 97 horas e 02 minutos¹.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em fevereiro, 47,74% dos vencimentos para adquirir os mesmos produtos que, em janeiro, demandavam 47,94%².

Comportamento dos preços³

Em fevereiro, houve predominância de alta em quase todos os produtos da cesta nas capitais do Brasil, com destaque para o óleo de soja, feijão, leite, açúcar e farinha de mandioca, pesquisada nas regiões Norte e Nordeste. O tomate e a batata, coletada na região Centro-Sul, mostraram diminuição na maior parte das cidades.

Todas as capitais registraram alta no óleo de soja. As variações oscilaram entre 1,54%, em Manaus e 16,76%, em Macapá. A exportação de soja seguiu firme pelo câmbio favorável. Internamente, apesar do período de intensificação de colheita, os trabalhos foram interrompidos pelas chuvas.

Houve aumento de preço do feijão em 26 cidades. Para o feijão cariquinho - pesquisado na região Norte, Nordeste, Centro-Oeste e nas cidades de Belo Horizonte e São Paulo - foram registradas elevações entre 2,73% em Campo Grande e 22,77%, em Aracaju. A exceção foi Belo Horizonte (-3,57%). O feijão preto, pesquisado na região Sul e em Vitória e Rio de Janeiro, apresentou alta em todas as cidades, com destaque para Florianópolis (17,68%), Curitiba (9,62%) e Vitória (8,33%). Com as lavouras prejudicadas pelo clima, houve tanto redução na oferta

¹ Os valores de janeiro estão diferentes do divulgados no mês anterior devido à correção da cesta de Cuiabá.

² Os valores de janeiro estão diferentes do divulgados no mês anterior devido à correção da cesta de Cuiabá.

³ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

quanto na qualidade do grão, e o preço do feijão cariquinha seguiu em alta e influenciou também a cotação do feijão preto.

O leite teve o preço majorado em 25 capitais, e diminuiu apenas em Boa Vista (-3,75%) e Recife (-0,32%). As maiores altas foram registradas em Aracaju (12,70%), Manaus (2,54%), Florianópolis (2,25%), Porto Velho (2,02%) e Palmas (1,89%). As chuvas frequentes, o alto custo de produção, principalmente dos insumos, elevaram o preço do leite, cuja entressafra inicia-se no fim de março.

Foi verificado aumento do preço do açúcar em 25 capitais, queda em Brasília (-1,63%) e estabilidade em Vitória. As altas foram mais expressivas em Florianópolis (17,31%), Natal (11,46%), Maceió (10,61%), João Pessoa (10,12%) e Boa Vista (10,04%). Parte da produção de cana-de-açúcar foi destinada ao etanol; além disso, as usinas priorizaram a entrega de contratos, o que reduziu a oferta.

A farinha de mandioca, pesquisada nas regiões Norte e Nordeste, aumentou em 14 cidades, diminuiu em Aracaju (-4,22%) e ficou estável em Rio Branco. As maiores altas foram anotadas em Belém (21,18%), Macapá (18,97%) e Manaus (16,89%). Alguns fatores restringiram a oferta da mandioca: retração de parte dos agricultores à espera de melhores preços e clima desfavorável à colheita.

A batata diminuiu em 10 capitais do Centro-Sul onde o produto é pesquisado. A exceção foi Florianópolis, com pequena variação positiva (0,55%). As quedas mais expressivas foram apuradas em Vitória (-22,00%), Campo Grande (-19,96%) e Brasília (-18,12%). As chuvas prejudicaram a qualidade do tubérculo, mas a safra do Paraná, que terminou em janeiro, abasteceu as principais praças de comercialização e houve redução do preço no varejo, na maior parte das capitais.

Após elevação expressiva em janeiro, o preço do tomate apresentou queda em 18 das 27 capitais. As retrações oscilaram entre -43,49% em Vitória e -1,20% em Rio Branco. Nove cidades ainda mostraram elevação de preço, com destaque para Belém (26,35%), Macapá (20,62%) e Fortaleza (15,60%). A intensificação da colheita em algumas regiões elevou a oferta e diminuiu o preço do tomate em algumas cidades.

São Paulo

A cesta básica em São Paulo diminuiu -1,10%, entre janeiro e fevereiro, e custou R\$ 443,40. Mesmo com a redução, foi a mais cara entre as 27 cidades pesquisadas pelo DIEESE. Nos primeiros dois meses do ano, a cesta acumulou taxa de 6,04%.

Em fevereiro, a redução do preço do tomate (-12,59%) e da batata (-4,85%) mais do que compensou o aumento dos demais produtos. As altas foram registradas no feijão carioca (8,54%), óleo de soja (4,56%), açúcar (3,85%), manteiga (3,61%), banana (2,29%), farinha de trigo (1,19%), arroz agulhinha (1,04%), leite integral (0,92%), café em pó (0,88%), pão francês (0,28%). O preço da carne bovina não variou.

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em fevereiro, jornada de 110 horas e 53 minutos, menor do que as 112 horas e 05 minutos registradas em janeiro.

Em fevereiro de 2016, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 54,77% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em janeiro, o percentual exigido era de 55,37%.

TABELA 2
Variação mensal do gasto por produto
Fevereiro de 2016

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-2,89	-6,00	-4,83	-4,29	-4,17	-3,91	-1,10	-8,45	-1,43	-1,50	-3,66
Carne	0,74	-1,02	-0,11	-5,70	-1,54	0,31	0,00	-2,46	2,78	1,56	-1,04
Leite	1,32	0,70	0,29	0,32	1,82	0,54	0,92	1,28	1,04	2,25	1,61
Feijão	8,32	2,73	10,40	8,20	-3,57	6,59	8,54	8,33	9,62	17,68	8,09
Arroz	1,60	1,98	4,00	0,00	1,89	0,58	1,04	3,32	5,08	8,25	0,00
Farinha	3,70	2,02	3,02	-2,05	-1,18	1,84	1,19	-3,15	-0,84	11,19	2,05
Batata	-18,12	-19,96	-2,83	-13,11	-10,63	-7,74	-4,85	-22,00	-8,88	0,55	-5,35
Tomate	-24,65	-38,00	-27,26	-15,52	-20,81	-26,11	-12,59	-43,49	-19,52	-26,26	-23,22
Pão	1,65	6,09	-0,73	0,39	1,10	-0,73	0,28	1,13	1,94	-0,21	0,72
Café	2,03	-2,02	1,99	-0,60	-0,64	-2,17	0,88	-6,54	1,61	3,56	1,25
Banana	12,89	0,80	-6,35	-1,89	1,12	1,85	2,29	4,28	-4,38	-13,71	-5,70
Açúcar	-1,63	4,00	3,18	2,65	3,32	7,72	3,85	0,00	2,22	17,31	1,78
Óleo	4,60	9,50	8,08	6,49	3,93	3,55	4,56	4,48	8,57	12,27	5,99
Manteiga	4,90	-1,00	-4,70	-1,55	6,83	6,71	3,61	0,80	-0,44	3,88	3,85

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	8,64	3,56	8,93	7,92	-7,80	-1,67	2,25	3,24	5,15	3,12	2,98	0,79	1,59	-3,27	1,17	0,77
Carne	1,00	0,42	3,96	-1,74	0,65	0,05	0,65	-4,04	1,04	2,04	1,28	0,30	-0,26	1,04	0,73	0,27
Leite	1,88	-3,75	1,61	2,54	1,89	2,02	1,45	12,70	1,80	0,29	1,39	0,87	-0,32	0,95	1,20	0,54
Feijão	3,52	15,18	10,38	9,67	3,03	11,32	8,96	22,77	5,27	4,29	12,17	10,49	6,93	4,81	4,65	3,48
Arroz	3,69	4,19	2,47	1,86	-1,25	-0,73	4,43	-0,67	2,00	1,08	2,44	2,64	0,98	-2,96	3,31	1,75
Farinha	21,18	0,69	18,97	16,89	5,60	1,04	0,00	-4,22	2,94	0,83	4,17	3,40	13,70	3,72	5,77	6,19
Batata																
Tomate	26,35	0,90	20,62	9,50	-38,57	-18,02	-1,20	13,70	15,60	6,81	3,87	-11,70	0,20	-24,06	-5,41	-9,25
Pão	6,00	0,00	1,31	-0,52	0,49	-0,46	1,52	-2,80	1,99	0,46	-0,25	1,45	1,92	-0,35	-1,80	-0,43
Café	3,00	6,46	1,39	5,54	2,38	3,74	0,36	4,24	2,89	2,55	4,02	0,62	1,94	1,11	2,45	2,42
Banana	9,68	22,07	13,87	32,42	8,35	6,95	8,86	7,50	6,64	2,04	2,25	11,91	0,43	2,73	12,33	15,33
Açúcar	3,57	10,04	3,13	6,22	3,23	2,44	3,78	9,96	4,67	10,12	10,61	11,46	9,24	5,24	8,36	7,63
Óleo	5,04	4,34	16,76	1,54	5,10	5,50	7,65	9,54	3,50	3,87	8,20	5,77	2,78	3,35	5,93	6,13
Manteiga	3,30	3,21	3,13	9,44	3,90	1,65	1,25	-5,70	5,77	8,20	5,75	3,50	3,37	5,19	4,55	0,62

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos.

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta